



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

**GILBERTO BEZE BISSO
(depoimento)**

2012

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-308

Entrevistado: Gilberto Beze Bisso

Nascimento: não informado

Local da entrevista: Parque Tenístico José Montauray (Porto Alegre, RS)

Entrevistador: Eduardo Klein Carmona

Data da entrevista: 08 de outubro de 2012

Transcrição: Tuany Defaveri Begossi

Copidesque e Pesquisa: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 28min01seg

Páginas Digitadas: 11

Observações: Entrevista realizada como atividade da disciplina *Políticas Públicas e Sociais de Esporte e Lazer*, oferecida pelo professor Lauro Inacio Ely no segundo semestre de 2012 para o curso de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Estrutura física do Parque Tenístico José Montaury e do Parque Germânia (espaço geográfico, locais para a prática de esporte e lazer e disponibilidade de materiais); Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer (Porto Alegre, RS); gestão dos Parques (fluxograma dos profissionais que trabalham nos parques, recursos financeiros, atividades e programas desenvolvidos, população atendida), política pública de esporte e lazer dos Parques e política de avaliação dos Parques.

Porto Alegre, 07 de outubro de 2012. Entrevista com o professor Gilberto Beze Bisso a cargo do pesquisador Eduardo Klein Carmona para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

E.C. – Entrevista com o professor Gilberto Bisso, coordenador do Parque Tenístico José Montauray e do Parque Germânia. Professor, o senhor poderia me descrever um pouco como é o espaço físico desses parques?

G.B. – O Parque Tenístico tem uma área – eu não me recordo agora qual é a metragem – mas seria assim, aproximadamente, uma quadra, mais ou menos. Ele comporta três quadras de tênis, um paredão e uma escola infantil da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Essa é a área, ricamente arborizada, mas é uma área bem [PALAVRA INAUDÍVEL] e limitada para tênis em função da característica arquitetônica, ou seja, ele foi construído em cima da caixa d'água; tem uma caixa d'água e por isso ele é chamado de caixa d'água. Ele foi construído em cima da caixa d'água do Moinhos de Vento. Então, com o objetivo de não ter um número de pessoas muito grande em cima dessa caixa d'água se determinou que se tivesse tênis aqui, isso lá na década de 1940, essa obra ela data da década de 1940, mas o Parque José Montauray ou Praça José Montauray ela vem de 1926 e nessa época já se tinha tênis aqui ministrado de forma gratuita.

E.C. – Professor, o senhor considera que o Parque é de acesso universal?

G.B. – Eu considero. Eu considero. Porque a gente tem aqui todas as classes sociais, obviamente, que de hoje assim, como eu havia te falado antes da gravação... Eu estou aqui há quase oito anos, então, em um momento anterior nós tínhamos muito mais crianças aqui, eu acho que pela questão da violência, da questão do bairro isso diminuiu, mas ele sempre esteve aberto, nós sempre [PALAVRA INAUDÍVEL] para todos. Aqui nós temos pessoas que moram... Na verdade ele é um parque de Porto Alegre ou da grande Porto Alegre, porque vem gente jogar de Alvorada, vem gente de Viamão, vem gente de tudo que é lugar jogar no parque, porque são as três quadras públicas de saibro que tem em Porto Alegre.

E.C. – Professor e no Parque Germânia, conta só um pouco.

G.B. – É a mesma coisa, só que, claro, é um parque com uma dimensão maior, digamos, nós temos quatro quadras poliesportivas, em termos de área verde eu não teria, como eu te falei, estou há pouco tempo lá e ainda não me interei da questão de... Mas, é um parque grande, um parque grande, o perímetro dele dá em torno de 1300 metros, 1500 metros, é parque sabe? Então, são quatro quadras polivalentes e mais duas quadras de tênis na parte esportiva.

E.C. – Professor e são disponibilizados materiais para a comunidade nesses dois espaços?

G.B. – Os materiais, assim, cada professor têm, mais ou menos, uma liberdade para trabalhar nesta questão dos materiais. Eu sempre vinculei os materiais às aulas. Então, quem vem para fazer a aula, não precisa trazer nada, só o corpo, mais nada. Então, aqui vai ter o material para praticar, quando chegar o momento dele adquirir o material dele, de ter a autonomia dele de vir ao parque, na verdade, qual é o nosso trabalho aqui? Nós ensinamos a gostar de tênis, então, nós trabalhamos com a técnica básica, a tática básica, as regras básicas e esta pessoa, se apropria do espaço público, então, “eu sei jogar”, “eu sei usar o espaço”. Existem algumas regras de preparação da quadra antes de jogar. Na verdade nós preparamos esta pessoa interessada em usar o parque para utilizá-lo, este é o objetivo.

E.C. – Professor quantas pessoas, em média, trabalham dentro dos parques? O senhor tem idéia?

G.B. – Olha eu vou te dizer assim, cada parque tem uma estrutura, digamos nós aqui, nunca tivemos uma estrutura maior do que a que eu tenho hoje. Nos últimos vinte anos assim, eu te digo, porque antes de ser professor eu era coordenador. Existia uma coordenação regional e eu fui coordenador regional, então, sempre teve um professor aqui, no máximo dois, dependendo da carga horária eram dois ou se não é um com uma carga horária de quarenta horas, que é o meu caso. Hoje eu sou professor e coordenador. O que eu recebi nos últimos anos assim que eu tenho sempre: estagiários para me auxiliar nesse trabalho. Hoje o que nós temos no Parque Tenístico; sou eu, com uma carga horária, basicamente, diria que de trinta horas semanais, dessa carga horária de trinta horas

semanais que eu dedico a este parque aqui eu tenho horários para a coordenação, para sair, porque eu cuido da aula ao papel higiênico, então, tudo é comigo. Então é o seguinte, eu tenho dois estagiários, eles têm mais ou menos, vinte horas semanais, é mais ou menos isso ou vinte e quatro horas semanais e um operário de trinta horas semanais e mais algumas horas extras. Essa é a estrutura que eu tenho para tocar o parque todo.

E.C. – No Germânia professor...

G.B. – No Germânia eu não tenho. Lá tenho eu, digamos, com vinte horas e uma estagiária com vinte e quatro horas semanais, mais ou menos isso, vinte ou vinte e duas horas semanais.

E.C. – A formação de todos seria na Educação Física?

G.B. – Na Educação Física, a não ser o operário que ele é um, por exemplo – como eu vou te dizer – é um operário, ele faz serviços gerais.

E.C. – Professor o seu cargo é por concurso?

G.B. – Por concurso.

E.C. – Os de serviços gerais também é por concurso?

G.B. – Não. Na Prefeitura tem duas modalidades, que eles chamam de – deixa eu me recordar o nome – tem, digamos, operários que são contratados por regime CLT, daí outros são por concurso. O que eu tenho aqui é por concurso, ele é concursado.

E.C. – No Parque Tenístico, professor, é manutenção é da SME?

G.B. – Em partes. O operário dos serviços gerais ele vai fazer tudo que ele puder aqui, até o limite dele. Dentro dessa organização de operários, tem alguns operários especializados: um eletricitista, um hidráulico, um marceneiro e essa é outra faixa de operários, de prestadores de serviços. O que eu posso fazer, com o meu operário, é feito. Aquilo que vai

demandar de uma obra assim, uma coisa mais elaborada eu tenho que pedir, solicitar para a manutenção da Secretaria Municipal de Esporte, recreação e Lazer (SME).

E.C. – Daí a Secretaria de Esportes ela vai via SMAM¹ a fazer esse...

G.B. – Não. Nós temos... A Secretaria de Esportes ela tem uma verba, eu não vou te dizer exatamente como é, porque como eu te falei, já entraríamos em um outro escalão - aquilo que nós havíamos conversado antes da entrevista - existem vários níveis e cada nível tu tens acesso a determinadas coisas. Bom, digamos assim, eu sou um nível da ponta, eu estou na ponta, então eu demando coisas, eu planejo, por exemplo, agora eu estou entregando o planejamento de 2013, então eu vou colocar tudo que eu preciso para funcionar aqui em 2013 dentro do essencial, fora obras. As obras elas são licitadas, existe uma receita na Secretaria para obras e eu tenho que daí pleitear uma porção desse dinheiro para reformar alguma coisa. Mas assim, as quadras foram reformadas há uns três anos, elas estão tendo uma nova necessidade de reforma. Então, o seguinte, agora eu vou ter que mandar um documento para lá, dizendo que as quadras estão sem condições e que nós vamos ter que pleitear. E aí claro, a minha chefia imediata, a gerência geral, o Gabinete do Secretário vai avaliar dentro das prioridades, digamos assim, a minha quadra está ruim, mas em relação a outro parque “dá para tocar”, então são eles que vão decidir isso aí. Isso, eu vou “demandar a demanda” e a hierarquização de obras vai ser feito por eles. Existe também o Portal de Gestão que é uma maneira que tu podes enxergar toda as unidades, os projetos, as ações e ali nesse portal tu tens como ver o que tu tens de alunos, o que foi dado de aula, o próprio gestor tem uma visão do todo. Então, existem várias ações e vários projetos em várias áreas. Uma área voltada à terceira idade, outra a questão dos adultos e a área de crianças e adolescentes. Então, eu até te sugiro que tu possas entrar lá e tu vais poder ter um acesso... E assim, a cidade trabalha em cima de projetos, cada projeto vai incluir várias Secretarias. Digamos, para crianças, tu tem várias Secretarias trabalhando em função da criança e nós estamos inseridos neste projeto, então, eu sou uma ação deste projeto. Eu acho que tu poderias ter uma idéia bem legal, bem geral do que se está fazendo para crianças, para adultos e para idosos.

¹ Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

E.C. – Professor, a questão de manutenção dos parques, assim, no Germânia, ela não se dá da mesma forma que no Tenístico?

G.B. – Não se dá da mesma forma. Eu digo novamente, nós conversamos antes de gravar, mas existem vários tipos de parques. Tem parques que são exclusivamente da SMAM, exclusivamente deles, existem parques onde é dividido; a parte de prestação de serviço na área esportiva de recreação e de lazer fica com a Secretaria de Esportes e a questão da manutenção da área verde, de conservação das estruturas fica sob a responsabilidade da SMAM. Por outro lado, existem parques que onde só a Secretaria de Esportes atua e ela é a encarregada da manutenção. Então, a cada parque vai funcionar de uma maneira diferente. O Parque Germânia, como ele faz parte do desenvolvimento de uma área residencial nobre, é um bairro novo dentro de Porto Alegre, praticamente é um bairro novo em Porto Alegre, então, como eu havia lhe falado, eu não tenho tantas informações, mas o que eu sei dizer; e sempre dizer, que quando tu fazes um grande condomínio, alguma coisa grande, tu tens que ter uma contrapartida na área, nas questões viárias, nas questões de áreas verdes, esportivas, recreativas, de lazer e o Parque Germânia entrou nesse rol aí. Então a Goldsztein que é a empreiteira que faz aquele bairro, ela tem uma proposta de dez torres, então ali vão morar cerca de 18 mil pessoas. Então, a contrapartida é o seguinte, enquanto a Goldsztein está construindo as suas torres, faltam quatro torres ainda, ela vai ficar responsável pela manutenção do Parque. Então, a SMAM tem lá um funcionário da Prefeitura responsável pela fiscalização de serviços dessa empresa que é contratada pela Associação dos Moradores do Jardim Europa. É um pouco diferente, eu acho que assim, dos outros parques. É uma coisa meio... Eu ainda estou me adaptando. Eu nunca tinha trabalhado nessa questão. Lá então, é o seguinte:; no Parque Germânia está a Secretaria de Esportes que presta serviço na área esportiva e a SMAM que fiscaliza o trabalho desse prestador que é remunerado, é pago, pela associação do bairro. Cada condômino que mora naqueles prédios da Goldsztein paga uma taxa, essa taxa vai para uma associação e essa associação faz o pagamento desses prestadores de serviços. Claro, só que toda a questão logística, a logística também, mas toda a questão técnica fica por conta da SMAM, na questão do meio ambiente e na questão do Esporte e Lazer, no caso, fica sob responsabilidade da Secretaria de Esportes, essa é a diferença dos...

E.C. – Dos dois parques.

G.B.- Dos dois parques.

E.C. – Professor existe algum orçamento anual ou mensal para cada parque?

G.B. – Existe um orçamento anual. Existe um percentual do orçamento do município para a Secretaria de Esportes. Esse orçamento varia, ele muda de ano para ano, já foi mais alto, já foi mais baixo. Então, quem vai decidir essa fatia do bolo é a Câmara Municipal junto com o Prefeito, o que vai caber ao Secretário de Esportes, o que ele vai ter de dinheiro para gastar durante o ano. Bom, então nessa parte eu não teria como te falar muito porque eu estou na ponta contrária, mas eu tenho a noção de que é isso. Nós temos uma parte do orçamento e eu não teria como te precisar isso o quanto que está hoje. E aí como eu te falei, em cima dos planejamentos de cada unidade, eu faço um planejamento, eu mando para lá, eu coloco as minhas necessidades e eu vou ser atendido naquilo que for possível dentro do orçamento.

E.C. – Professor, tanto o Parque Tenístico quando o Germânia, eles têm algum tipo de receita fora a da Secretaria Municipal de Esportes?

G.B. – Não. Os dois parques, assim, no caso do Germânia, como eu falei, têm a Associação dos Moradores dos Amigos do Jardim Europa, então eles têm lá uma associação. Então, eu vou te dar um exemplo: eu fiz um *ranking* e solicitei algumas camisetas, então, eu ganhei algumas verbas para camiseta, consegui um coquetel de abertura, então assim, eu consegui diretamente com... Não foi a Prefeitura que pagou, eu consegui porque nós conseguimos patrocínio para o “Prohand”, através da logomarca em faixas, então é uma forma de tu trabalhares conjuntamente. Então, essa é uma verba que veio fora da Secretaria. Isso, dependendo do parque, tu consegues com mais facilidade ou com mais dificuldade. Digamos o Parque Tenístico, já teve o patrocínio do Banco Matone, nós ficamos aqui cinco anos com o patrocínio, então, eles custeavam toda a questão de manutenção e até de pagamento de segurança privada. Mas, aí quando o Banco foi vendido, eles saíram e nós voltamos ao que éramos antes. Uma unidade igual às outras. Sem patrocinador. Os patrocinadores são, digamos assim, decorrência de alguma negociação, de algum interesse. No caso, como o Banco Matone era nosso vizinho, no

Parque Tenístico, aí foi interessante para ele e o Parque estava muito degradado, então ele não gostaria de ter...

E.C. – Não, eu entendo. Professor, os usuários, tanto do Tenístico quanto do Germânia, contribuem com algum tipo de receita?

G.B. – Não. Mas, isso aí poderia ocorrer. Nós já tivemos aqui no Parque Tenístico uma Associação de Amigos do Parque Tenístico, então ela era uma entidade sem fins lucrativos, que o único objetivo era deixar o Parque sempre em uma condição razoável. Então, pela contribuição, pela arrecadação, rifa, almoços, jantas, cobranças de contribuições espontâneas – “ó pessoal, vamos colaborar para nós arrumarmos tal coisa, “vamos colaborar” – isso já ocorreu. Hoje nós já não temos mais, não está mais ativa esta Associação, porque é difícil de tu maneres esse tipo de trabalho. Porque as pessoas ficam por um tempo e acabam sempre as mesmas pessoas carregando o fardo, as outras só ficam orbitando ali e não conseguem colaborar diretamente. Aí quando essas pessoas que fazem tudo funcionar se retiram, acabou.

E.C. – Professor existe algum tipo de política pública de esporte e lazer para os parques de Porto Alegre?

G.B. – Existe. Nós temos uma – como é que eu vou te dizer, a palavra correta – nós temos assim, um ponto comum, seria o ponto de referência, que unificaria o trabalho, para não acontecer que cada um faça o que bem entender. Existe uma política [INTERRUPÇÃO DA ENTREVISTA]². Então, existe essa diretriz, essa diretriz eu acho que seria até interessante tu trabalhares com a nossa gerente geral, que ela é uma diretriz que ela poderia ser muito mais fácil de tu te apropriares, ela explicar de forma mais fácil.

E.C. – Professor, então existe uma política documentada sobre isso?

G.B. – Sim.

² O entrevistado atende ao telefone celular.

E.C. – Professor, mais uma pergunta. Dentro dos parques, o senhor acredita que essa política pública está mais voltada para o Esporte de Participação, para o Educacional ou para o de Rendimento, ou ambos?

G.B. – Não. É participação. Não tem, não existe nada para o Esporte de Rendimento. É para o esporte de Participação mesmo. Com certeza.

E.C. – Professor existe algum tipo de programa ou projeto que é desenvolvido dentro dos parques?

G.B. – Aí é que está. Existem vários, vários programas e projetos. Aí vai depender de cada parque. Nos dois Parques, no Germânia e no Tenístico, nós não temos projetos, nós temos algumas parcerias. Eu tenho uma parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre onde nós atendemos o Centro de Apoio Psicossocial deles, então, nós temos uma parceria. Nós estamos fechando agora com a Brigada Militar também, com o PROERD³, também estamos fechando com eles, onde a Brigada Militar tem um trabalho de ação social que trabalha com meninos lá da Vila Bom Jesus; com crianças da Vila Bom Jesus e nós estamos fechando a parceria para 2013 já. Então assim, são parcerias que se vai fazendo. O PROERD já utiliza o Germânia há algum tempo também, as quadras para fazer alguns trabalhos. Agora, esses projetos, eu digo assim, vão sendo criados por afinidade, por proximidade, então, cada parque vai ter o seu, digamos, as suas peculiaridades nesse sentido.

E.C. – Professor, o senhor sabe quem participa do processo de constituição dessas políticas para o Esporte e para o Lazer?

G.B. – Os professores chegam a participar, mas existe sempre um programa de governo. Então, quando o governo for eleito ele tem um programa de governo para o Esporte, Lazer e Recreação. Então, a partir daí essa diretriz constrói as práticas. Digamos assim, existe uma linha, um fio que conduz as idéias e aí se coloca isso até chegar à ponta. Digamos para que cada parque não faça aquilo que bem entende ou que vá contra as políticas do governo atual.

E.C. – Professor existe alguma política de avaliação dos parques?

G.B. – Sim. Tem, tem. Porque assim, o que acontece: quando eu faço o meu planeamento, esse planeamento é feito junto à comunidade com maior ou menos participação, às vezes, a comunidade não te delega ou delega o coordenador para aquilo, ou já está acostumado, a pessoa já está há muito tempo – “vamos continuar com o planeamento que nós tínhamos ano passado” ou “vamos destacar algumas prioridades” – aí entra, normalmente, na questão estrutural, normalmente, não é na questão pedagógica, é na questão estrutural, sempre é uma demanda de obras, nunca, digamos na questão de serviço – “olha, queremos mais isso ou aquilo” – ou não, às vezes, em alguns lugares que eu já trabalhei, existiam demandas para determinadas modalidades esportivas e como, às vezes, tu não tens o recurso para tal coisa aí se pede. Agora assim, o que acontece se faz um planeamento e nós colocamos lá atividades sistemáticas, [PALAVRA INAUDÍVEL] em relação às aulas – aula de ténis, aula de ginástica, aula de - e por aí vai – e aí tu colocas, tu distribuis a carga horária dos professores em cima deste planeamento, tu vais executar esse planeamento, tu vais colocar ele em prática e no final tu vai avaliar se tu conseguiste alcançar os teus objetivos com aquela ação. Então, é assim que funciona. Cada parque coloca, digamos, tu colocas o teu planeamento para ele ser aprovado, se o planeamento for aprovado tu tens o aval de execução, tu podes executar e aí, no final do ano... Agora é a época, eu já estou preparando já a avaliação do ano.

E.C. – Professor, o senhor já comentou que além do senhor, também a comunidade pode participar do processo de avaliação. E quem avalia o senhor? O processo, os resultados.

G.B. – Existe, assim, entra também no portal de gestão. Quando eu me proponho a fazer as aulas, eu coloco assim: quantos alunos eu vou ter que ter em cada turma e aí vai, são vários itens. Então, o planeamento é que é o guia. Eu estou me propondo àquilo ali. Claro, que como todo planeamento ele é flexível, então não adianta eu querer colocar um horário, digamos – aulas para criança aqui de manhã que não funciona – porque é um horário que elas estão na escola. Então, eu não vou contemplar esse objetivo. Então, nós abrimos o maior número de aulas para crianças à tarde, porque contempla o entorno. Pela manhã eu

³ Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

contemplo já mais o pessoal da terceira idade, as idosas, aí já de manhã é melhor, eles gostam mais. Então, já vamos para esse lado aí. É que assim, como o Parque Tenístico é um parque temático, ele só tem ténis, porque não tem, é ténis aqui, então é muito simples. Em outros lugares aí já é mais complicado, por que vai ter o quê? Uma disputa pelos espaços, aí digamos assim: em uma sala de ginástica vai ter vários tipos de ginástica, eu posso dar ginástica, eu posso dar dança no mesmo espaço e aí vai ter um conflito de horários, vai ter necessidade de professores diferenciados, nem sempre um de ginástica vai conseguir dar aula de dança ou o de dança dar aula de ginástica. Então, em cima da demanda do pessoal que tu vais dar as prioridades. É assim, mais ou menos, que funciona.

E.C. – Professor existe algum ou nós temos acesso, de alguma forma, essa política de avaliação?

G.B. – Como eu te falei, a avaliação ela vai ser quantitativa e qualitativa. Eu vou dizer se eu consegui ou não. Até porque eu tenho um relatório mensal que eu coloco os meus atendimentos, quantas pessoas foram atendidas, quantas pessoas eu tenho inscritas e aí o seguinte: a minha gerência pedagógica tem como controlar se aquilo que eu estou realizando está dentro de um bom andamento ou não. O que eu posso te afirmar é que, normalmente, nós temos demanda para o trabalho muito maior que a oferta; existe porque o número de praças que tem o serviço de recreação pública em Porto Alegre é irrisório em relação á população, não dá nem para comparar. Nós atendemos, olha eu não vou nem “chutar”, um dia que todo mundo sentir, que todo mundo conhecer esse trabalho, até por conhecimento, quando todo mundo conhecer o trabalho, olha nós não teríamos nem como dar a arrancada. Acho que pelo fato de desconhecer o próprio serviço que nós ainda conseguimos. Porque todo mundo chega e diz: “olha, espera um pouco, eu quero uma praça aqui perto de casa e quero um atendimento do pessoal da área do esporte”. Daí estamos “quebrados”, porque nós temos hoje “oitenta e poucos” professores. Não teria como. Por isso que eu digo, esses dados tu terias que pegar com a gerencia, eu acho que deve ter em torno, de quarenta estagiários.

E.C. – É, é um número alto também.

G.B. – Não, nós já tivemos mais até. Tivemos mais estagiários. Mas nós ficamos pendentes de cada momento, às vezes o cara está terminando o estágio, às vezes, não consegue gente para renovar e por aí vai indo. Mas, esses dados, como eu te falei, mais gerais, tu vais ter que conseguir com a gerência geral ou gerência pedagógica.

E.C. – Professor, o senhor gostaria de falar alguma coisa que não foi contemplado nessa entrevista?

G.B. – Não. A questão das políticas públicas, como eu te falei, de ter essa política, como é que ela funciona, quais são os objetivos maiores, isso está vinculado a cada administração. Cada administração tem políticas públicas diferentes e quem está na ponta, digamos assim, executa. Executa. Óbvio, que nós temos a possibilidade de contribuir com essas políticas, normalmente, contribuimos. As políticas vêm, nós discutimos, mas é como eu falei, quando se elege o prefeito, se elege as políticas públicas. É por aí.

E.C. – Professor lhe agradeço. Muito obrigado.

G.B. – De nada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]